

HÁBITOS ALCOÓLICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Diogo Alencar de Carvalho*
Rita Ivana Barbosa Gomes**
Vanessa Emille Carvalho de Sousa***
Ana Hélia de Lima Sardinha****
Manoel Ramos Costa Filho*****

RESUMO

Os universitários compõem um dos principais grupos consumidores de bebidas alcoólicas no Brasil. O objetivo desse estudo foi investigar os hábitos alcoólicos de acadêmicos de Direito de uma universidade pública de São Luís-MA. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo cuja coleta de dados foi realizada entre janeiro e junho de 2011, com a aplicação de dois questionários autopreenchíveis, dos quais o primeiro teve por base um modelo proposto pela Organização Mundial de Saúde e adaptado para o contexto brasileiro, e o segundo constou do teste CAGE, que avalia a dependência alcoólica. No total, 174 acadêmicos participaram (54% do sexo masculino). A análise foi realizada no programa *Statistical Package for Social Sciences*. Verificou-se que 90% já consumiram bebida alcoólica. Prevaleceu como idade de início do consumo a faixa etária dos 16 aos 20 anos (42%). O uso problemático do álcool, detectado pelo teste CAGE, evidenciou que 8% apresentavam problemas físico-psíquicos. Quanto à religião, variável cuja associação foi significativa, 66% eram católicos (94% destes alcoolistas). Conclui-se que o consumo de álcool foi exacerbado na amostra, o que chama a atenção para a necessidade de se trabalhar a temática no ambiente universitário.

Palavras-chave: Alcoolismo. Bebidas Alcoólicas. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas está presente há séculos na história da humanidade. Registros da Pré-História já indicam este hábito por métodos de fermentação natural datados de aproximadamente 6.000 anos. Desde então o ser humano passou a consumir álcool e a atribuir diferentes significados seu uso⁽¹⁾.

O alcoolismo também está associado a um contexto cultural, o que é evidenciado principalmente nas datas comemorativas - por exemplo, o licor é consumido principalmente nas festividades juninas, a cerveja, na época do carnaval, e o vinho, na celebração do Natal. Além disso, há uma aceitação do consumo de álcool pelo jovem e adulto jovem por parte da sociedade (muitas famílias permitem o consumo de álcool por adolescentes e jovens a partir do

ponto em que os consideram “responsáveis” ou “maduros”)⁽²⁾.

O ato de beber permanece até hoje em diversos âmbitos em que o homem convive, apesar do conhecimento tão divulgado dos males que o alcoolismo provoca.

O álcool como bebida é de baixo custo e fácil obtenção e, independentemente da quantidade consumida, sem sombra de dúvida é uma das substâncias psicoativas mais consumidas pelo homem durante muito tempo. A Organização Mundial de Saúde acredita que dois bilhões de pessoas consomem bebida alcoólica em todo o mundo e que 76,3 milhões têm algum tipo de doença secundária ao uso e abuso do álcool. No Brasil, o consumo *per capita* de álcool em 2004, incluindo o consumo não registrado, foi de 8,32 litros de álcool puro por adulto. Esse consumo abusivo é responsável por distúrbios mentais, sociais e de saúde, além dos anos perdidos de

* Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís – MA. E-mail: diogoalencar@hotmail.com

** Enfermeira. Mestre em Saúde e Ambiente. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da UFMA (DEENF/UFMA). São Luís – MA. E-mail: ritaviana@uol.com.br

*** Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior. São Luís – MA. E-mail: v_emille@yahoo.com.br

**** Enfermeira. Doutora em Ciências Pedagógicas. Professora Adjunta do DEENF/UFMA. São Luís – MA. E-mail: anahsardinha@ibest.com.br

***** Enfermeiro. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária. Professor Titular do DEENF/UFMA. São Luís – MA. E-mail: costa.ramos@ibest.com.br

vida devido às mortes ou prejuízos advindos desta prática⁽³⁾.

Em se tratando especificamente do alcoolismo, considera-se que é um grave problema de saúde pública do Brasil, onde quase 10% da população são dependentes do álcool. Os efeitos do alcoolismo são devastadores para o próprio indivíduo e para outras pessoas, sobretudo quando consideramos os acidentes de trânsito, a perda de emprego, a violência intra e extrafamiliar e outros problemas sociais decorrentes deste hábito⁽⁴⁾.

A venda de bebidas alcoólicas a menores de 18 anos é terminantemente proibida por lei, mas na prática percebemos que estes adolescentes não encontram barreiras ou empecilhos no seu poder de compra dessas substâncias psicotrópicas. A prova disso foi apresentada em um inquérito realizado em 2006, no qual 34% dos adolescentes brasileiros (menores de idade) ingeriam bebidas alcoólicas pelo menos uma vez no ano, 15,1% de uma a três vezes no mês e 9,1% pelo menos uma vez na semana⁽⁴⁾.

Pesquisas apontam que o consumo de álcool entre jovens e adolescentes está cada vez mais comum e cada vez mais precoce. Este problema traz consigo prejuízos à sociedade em geral, tanto que hoje o alcoolismo já é responsável por elevadas taxas de morbimortalidade.

Ao considerar o histórico do uso de álcool e outras drogas percebe-se que atualmente há uma nova demanda nos serviços de saúde: a de prestar assistência ao paciente dependente dessas substâncias. A exigência da inclusão do enfermeiro na equipe de saúde que presta cuidados ao dependente é evidente. Neste sentido vale ressaltar que em 2002 o Ministério da Saúde regulamentou o atendimento diário do dependente de álcool e drogas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS-AD), os quais atuam dentro da lógica de redução de danos⁽⁵⁾.

A relevância desse estudo pode ser atribuída ainda ao fato de que o consumo de álcool é envolto por uma amplitude de fatores que contribuem para seu uso ilimitado, gerando prejuízos e consequências desastrosas nos níveis individual e coletivo. Diante da problemática descrita, desenvolveu-se este estudo tendo-se como objetivo avaliar o consumo de álcool entre universitários de uma instituição pública.

Estudos abordando a prevalência do alcoolismo na população são necessários para que os enfermeiros tomem conhecimento da realidade do alcoolismo como problema social e de saúde no Brasil, o qual abrange um número cada vez maior de pessoas nos mais diversos contextos sociais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo do tipo transversal, cuja coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2011 em uma universidade pública de São Luís - MA.

A população do estudo constou no total de 909 alunos regularmente matriculados no curso de Direito no período da coleta (primeiro semestre de 2011). A amostra constou de 174 alunos que voluntariamente aceitaram participar do estudo, tendo havido igualdade na escolha dos constituintes da população-alvo. Foram aplicados dois questionários: o primeiro teve por base o modelo proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adaptado para o contexto brasileiro⁽⁶⁾; e o segundo constou do formulário CAGE⁽⁷⁾, que testa a dependência alcoólica.

O questionário CAGE é um instrumento de ampla utilização que classifica casos suspeitos de alcoolismo por meio de respostas afirmativas a duas ou mais de suas perguntas. Esse instrumento é composto de quatro questões, representadas pelas palavras-chave em inglês associadas a cada letra: C – cut down (diminuir a ingestão); A – annoyed (irritado); G – guilty (culpado); E – eye-opened (necessidade de beber ao acordar para evitar ressaca). As perguntas do questionário são: (C) “Alguma vez o senhor sentiu que deveria diminuir (“cut down”) a quantidade de bebida ou parar de beber?” (A); “As pessoas o aborrecem (“annoyed”) porque criticam o seu modo de beber?” (G); “O senhor se sente culpado (“guilty”) pela maneira como costuma beber?” (E); “O senhor costuma beber pela manhã (“eye-opened”) para diminuir o nervosismo ou a ressaca?”

O teste é considerado positivo quando há duas ou mais respostas afirmativas, sendo caracterizado o uso problemático do álcool. Neste estudo considerou-se que: indivíduos com

2 ou mais respostas positivas estariam em uso problemático do álcool, indivíduos com 1 resposta positiva estariam em risco e indivíduos com todas as respostas negativas não teriam problemas relacionados ao uso do álcool.

A validação do teste CAGE no Brasil encontrou uma sensibilidade de 88% e uma especificidade de 83%⁽⁷⁾.

A coleta de dados foi feita no intervalo entre as aulas, individual e privativamente. Após a exposição aos participantes quanto aos objetivos do estudo, ao caráter voluntário de sua participação e ao sigilo das informações pessoais, cada um foi convidado a ir a outra sala e ali foi aplicado o questionário. Foi disponibilizado a cada participante o tempo que ele julgasse suficiente para o preenchimento do questionário.

A análise estatística dos dados foi realizada recorrendo-se ao *software Statistical Package for Social Sciences* versão 17.0. A pesquisa teve início com uma análise univariada dos dados para caracterizar a amostra de alunos e efetuar uma análise exploratória dos dados; em seguida foi aplicado o teste de Qui-Quadrado para verificar a associação entre as variáveis

independentes *idade, sexo, estado civil, religião, prática da religião e renda familiar* e a variável dependente *consumo de bebida alcoólica*. Questões em branco não foram consideradas no cálculo de frequências absolutas e relativas das tabelas.

A pesquisa foi submetida ao competente Comitê de Ética em Pesquisas e obteve parecer favorável para sua realização (protocolo n.º 23115-006494/2010-18).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 174 universitários da faixa etária entre 18 e 51 anos de idade, estando a maioria na faixa etária de 21 a 24 anos (52%). Ressalta-se que algumas variáveis tiveram frequências inferiores ao quantitativo da amostra pelo fato de alguns entrevistados terem preenchido o questionário de forma incompleta, por ter sido informado que era permitido deixar respostas em branco, caso alguém o desejasse. O consumo de bebida alcoólica em algum momento da vida foi reportado por 91% da amostra (tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos universitários segundo idade e consumo de bebidas alcoólicas. São Luís-MA, 2011

Idade	Já consumiu bebida alcoólica			Total
	Sim	Não	Não lembra	
18 a 20 anos	47(82%)	10(18%)	-	57(33%)
21 a 24 anos	81(92%)	6(7%)	1(1%)	88(52%)
25 a 28 anos	18(100%)	-	-	18(10%)
29 a 32 anos	4(100%)	-	-	4(2,5%)
Acima de 33 anos	4(100%)	-	-	4(2,5%)
Total	154(91%)	16(8%)	1(1%)	171(100%)

Em concordância com estes resultados, o 1º *Levantamento Nacional sobre o uso do Álcool, Tabaco e outras Drogas*, realizado no Brasil, evidenciou que quase a metade (49%) dos universitários brasileiros já experimentou drogas ilícitas, estando 22% em risco iminente de desenvolvimento de dependência alcoólica⁽²⁾.

O álcool é considerado a substância mais consumida pelos universitários, fato constatado por uma pesquisa realizada na Bahia, a qual levantou que 53% dos universitários eram etilistas e consumiam mais do que uma dose ao dia⁽⁸⁾.

Com relação ao sexo, houve predominância do masculino (54% da amostra), tendo sido também este grupo o que mais referiu já ter consumido bebida alcoólica (92% dos homens). Ressalta-se que 87% das mulheres referiram já ter consumido álcool. Em uma pesquisa realizada com universitários de cursos da área da saúde de Maceió, os números de homens e de mulheres consumidores de álcool foram aproximados, no entanto os homens apresentaram um consumo abusivo de bebidas alcoólicas quase três vezes maior que o das mulheres⁽⁹⁾.

É notável a tendência atual de que homens e mulheres consumam bebidas alcoólicas em iguais proporções. Este fenômeno foi evidenciado em um estudo com universitários de enfermagem no qual 75% da amostra eram constituídos de mulheres que consumiam bebidas alcoólicas, sendo que o consumo em níveis problemáticos foi maior neste grupo em comparação com os homens (56,9% contra 43,1%, respectivamente)⁽¹⁰⁾.

Quanto à variável *religião*, informação autorreferida, perguntou-se de qual religião o

entrevistado era adepto e se este se classificava como praticante ou não. Verificou-se que a maior parte dos alunos era adepta ao catolicismo (66%), seguida por uma parcela que referiu não seguir nenhuma religião (16%) e pelos evangélicos (13%). Esse *ranking* foi mantido quando foram observadas as variáveis *religião* e *consumo de álcool*, ou seja, o maior consumo se deu entre os católicos e o menor consumo entre os evangélicos. Ressalta-se que o valor *p* indica que houve associação significativa ($p < 0,05$) (tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos universitários segundo religião e consumo de bebidas alcoólicas. São Luís-MA, 2011.

Religião	Já consumiu bebida alcoólica			Total	Valor p
	Sim	Não	Não lembra		
Católico	106(94%)	6(6%)	-	112(66%)	0,02
Espírita	4(100%)	-	-	4(2%)	
Evangélico	16(69%)	6(26%)	1(5%)	23(13%)	
Sem religião	25(89%)	4(11%)	-	29(16%)	
Outras	6(100%)	-	-	6(3%)	
Total	157(91%)	16(8%)	1(1%)	174(100%)	

Outro ponto avaliado no quesito religião foi se o consumo de álcool era maior ou menor entre praticantes e não praticantes. Verificou-se que 56% se diziam praticantes e, dentre estes, 88% consumiam bebidas alcoólicas. Entre os não praticantes o consumo de bebidas alcoólicas foi maior (91%).

O valor *p* indica que houve associação estatística entre as variáveis *religião* e *consumo de bebida alcoólica* ($p < 0,05$), porém é controverso e arriscado estabelecer inferências entre religião e consumo de álcool, uma vez que a decisão por este consumo abrange diversos fatores de cunho social, cultural, entre outros que perpassam a prática religiosa. Desta forma, não se pode descartar uma associação casual.

A título de comparação, dois estudos também identificaram um menor consumo de álcool entre protestantes em relação a adeptos de outras religiões^(8,10). Há evidências de que sujeitos que se envolvem com a vida e atividades religiosas apresentam maior bem-estar psicológico e menor frequência de transtornos de humor, transtornos ansiosos, uso, abuso ou dependência de álcool e de substâncias⁽¹¹⁻¹²⁾.

No que se refere à renda familiar, foi constatado que houve maior distribuição na faixa de R\$ 3.840,00 ou superior (65%) e que nesta faixa 92% consumiam álcool. Identificou-se também que 54% dos acadêmicos do curso de Direito não possuíam renda própria e que, dos 46% que a possuíam, 93% faziam uso de bebida alcoólica. A origem da remuneração deste segundo grupo provinha de estágios remunerados. Outros estudos também apontam uma possível associação entre nível econômico elevado ou ter atividade remunerada e maior consumo de álcool⁽¹³⁻¹⁴⁾. Além disso, ter renda familiar elevada é fator de risco não apenas para o consumo de álcool, mas também para o uso de drogas ilícitas⁽⁸⁾.

A OMS⁽³⁾ afirma que o aumento da renda da população em países emergentes levou a um crescimento do consumo exacerbado de bebidas e, em decorrência disso, a um comportamento de risco, principalmente em países da Ásia e da América Latina.

Tabela 3 – Distribuição dos universitários segundo consumo e idade do primeiro contato com a bebida alcoólica. São Luís-MA, 2011.

Já consumiu bebida alcoólica (n=174)	N	%
Sim	157	90
Não	16	9
Não lembra	1	1
Idade na qual tomou bebida alcoólica pela primeira vez (n=173)	N	%
Menor que 5	28	16
Entre 10 e 15 anos	41	24
Entre 16 e 20 anos	73	42
Maior que 21 anos	1	1
Não lembra	30	17

A Tabela 3 evidencia que a maioria dos entrevistados teve o primeiro contato com bebidas alcoólicas na faixa etária dos 16 aos 20 anos (42%). Constatou-se ainda que, dentre os que iniciaram o consumo antes dos 14 anos de idade, 47% tornaram-se dependentes, enquanto dentre os que o iniciaram após os 21 anos apenas 9% tornaram-se dependentes. Esta dependência foi verificada mediante a aplicação do teste CAGE.

Chama a atenção o fato de parte destes acadêmicos ter iniciado o consumo antes dos 18 anos de idade. O início precoce do hábito etílico está diretamente relacionado ao alcoolismo, tanto que aumenta em até cinco vezes o risco de desenvolver esse problema crônico⁽¹⁵⁾.

Resultados apontados em outro estudo, desenvolvido com 200 acadêmicos de Enfermagem, foram similares, tendo sido verificada uma maior incidência do primeiro contato com bebidas alcoólicas em torno dos 13 aos 17 anos de idade (58,54%)⁽¹⁵⁾.

No que se refere ao abuso de álcool perguntou-se ao entrevistado se ingeria a bebida até se embriagar e se esteve embriagado no último mês. Destaca-se na tabela 4 que 59% dos entrevistados já haviam tomado bebida alcoólica de forma abusiva e que 20,7% apontaram episódio de embriaguez nos últimos 19 dias (14,9% nos últimos cinco dias anteriores à coleta). Este resultado também foi encontrado em estudos similares^(10,16,17).

Tabela 4 – Distribuição dos universitários segundo embriaguez associada ao consumo de bebida alcoólica. São Luís - MA, 2011.

Já apresentou estado de embriaguez (n=156)	N	%
Sim	92	59
Não	64	41
Apresentou estado de embriaguez no último mês (n=121)	N	%
Sim, nos últimos 5 dias	18	14,
Sim, no período de 6 a 19	7	5,8
Sim, de 20 dias ou mais	11	9,1
Não	80	66,
Não lembra	5	4,1

Perguntou-se ainda que tipo de bebida alcoólica os acadêmicos costumavam consumir. A maioria (53%) apontou a cerveja ou o *chopp* como a bebida mais consumida, seguida pela vodka (11%) e pelo vinho (5%). Em concordância, outros estudos apontam a cerveja como a bebida alcoólica mais consumida no país^(14,18). Em um estudo desenvolvido com estudantes da área da saúde, a cerveja também se destacou entre as bebidas mais consumidas pelos universitários, com 57,6%⁽⁹⁾.

Tabela 5 – Resultado do teste CAGE para uso abusivo e risco de dependência alcoólica. São Luís-MA, 2011.

Resultado do teste CAGE	N	%
Indivíduo em risco de alcoolismo	48	28
Problemas físico-psíquicos com a bebida e provável dependência alcoólica	14	8
Sem problemas relacionados com o álcool	112	64
Total	174	100%

A tabela 5, referente aos resultados do teste CAGE, evidencia que 8% da amostra já se encontravam em provável alcoolismo, ou seja, apresentavam problemas físico-psíquicos associados ao álcool, e que 28% encontravam-se em situação de risco. Esse resultado se aproximou do encontrado em outro estudo, o qual levantou o índice de 13% de pessoas atingidas pelo alcoolismo, mediante a aplicação do teste CAGE, por meio de inquérito domiciliar

com adultos de quatro áreas do Estado de São Paulo⁽¹⁹⁾.

Uma das limitações deste estudo foi o tamanho amostral, que, por ser relativamente pequeno, diminuiu a precisão dos valores encontrados. Outras limitações foram o tempo reduzido e a escassez de recursos humanos e financeiros para executar um processo de investigação epidemiológica maior.

O fato de um dos questionários ser autopreenchível também se estabeleceu como limitação, pois alguns entrevistados não responderam a todas as perguntas que lhes foram propostas.

Essas características indesejáveis não são raras, no entanto, mesmo com tais limitações, os resultados servem de alerta, visto que há diversos problemas decorrentes do abuso de substâncias lícitas ou ilícitas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu traçar um perfil dos acadêmicos de Direito de uma universidade

pública em relação ao consumo de álcool, enumerar algumas variáveis possivelmente associadas (tais como idade de início do consumo, religião e renda) e verificar a incidência de problemas físico-psíquicos associados a esse hábito.

Os resultados indicam a existência de um contexto de exposição destes jovens ao alcoolismo e aos problemas advindos desta desordem. Isto leva à reflexão de que o ambiente acadêmico é propício para se desenvolverem estratégias de educação em saúde, mas que também vem sendo “mal aproveitado” neste sentido (verifica-se que as ações de educação em saúde, no Brasil, são predominantemente voltadas para a educação infantil).

Sugere-se que medidas sejam tomadas em relação ao consumo exacerbado de álcool entre os jovens, uma vez que este traz graves consequências.

ALCOHOLIC HABITS AMONG COLLEGE STUDENTS OF A PUBLIC INSTITUTION

ABSTRACT

University students are part of the major alcohol consumer groups in Brazil. The objective of this study was to investigate alcoholic habits of Law students of a public University in São Luis-MA. An epidemiological-descriptive study whose data collection was held between January and June 2011 with the application of two questionnaires: the first was based on a model proposed by the World Health Organization and adapted to Portuguese and the second consisted in the CAGE, which checks the alcoholic dependence. The sample was randomly selected. Participated in the study 174 students (54% males). The analysis was performed through the software *Statistical Package for Social Sciences*. It was found that 90% have already consumed alcohol. The age of 16 to 20 years prevailed (42%). The problematic use of alcohol detected by CAGE test showed that 8% of the sample had physical-psycho problems. The variable religion had significant association in which was found 94% of alcohol consumers between 66% Catholics students. It is concluded that alcohol consumption was exacerbated in the sample, which calls attention to the need to work on this problem in University.

Keywords: Alcoholism. Alcoholic Beverages. Nursing.

HÁBITOS ALCOHÓLICOS ENTRE ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA

RESUMEN

Los estudiantes universitarios constituyen uno de los principales grupos consumidores de bebidas alcohólicas en Brasil. El objetivo de este estudio fue investigar los hábitos alcohólicos de estudiantes de Derecho de una universidad pública en São Luís, Maranhão. Se trata de un estudio epidemiológico descriptivo, cuya recolección de datos fue realizada entre enero y junio de 2011 con la aplicación de dos cuestionarios: el primer se basa en un modelo propuesto por la Organización Mundial de la Salud y adaptado para el contexto brasileño y el segundo consistió en el test CAGE, que evalúa la dependencia alcohólica. En total, 174 académicos participaron (54% hombres). El análisis se realizó mediante el programa *Statistical Package for Social Sciences*. Se constató que 90% ya habían consumido bebidas alcohólicas. Prevalió como edad de inicio la franja entre 16 y 20 años (42%). El consumo problemático de alcohol, detectado por el test CAGE, evidenció que 8% presentaban problemas físico-psíquico. En cuanto a la religión, variable cuya asociación fue significativa, 66% eran católicos (94% de éstos alcohólicos). Se concluye que el consumo de alcohol fue exacerbado en la muestra, lo que llama la atención para la necesidad de trabajar la temática en el ambiente universitario.

Palabras clave: Alcoholismo. Bebidas Alcohólicas. Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. História do Álcool. São Paulo; 2010. [acesso em 2010 dez 02]. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/categoria.html?FhIdTexto=25ff28cd a5f109c71bb2387dd75df853&ret=&.htm>
2. Andrade AG, Silveira CM, Siu ER, Andreuccetti G, Oliveira LG. Padrões de consumo de álcool entre universitários. Brasília; 2010. [acesso em 2010 dez 07]. Disponível em: http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Publicacoes/Universitarios_2010/328160.pdf
3. World Health Organization. Global status report on alcohol. Genebra: World Health Organization; 2004.
4. Pinsky I, Zaleski M, Caetano R, Laranjeira R. Patterns of alcohol use among Brazilian adolescents. Rev Bras Psiquiatr. 2010;32(3):242-9.
5. Souza J, Kantorski LP. A rede social de indivíduos sob tratamento em um CAPS ad: o ecomapa como recurso. Rev Esc Enferm USP. 2009;43(2):373-83.
6. Carlini EA. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo (SP): CEBRID, 2006.
7. Organización Panamericana de la Salud. Abuso de drogas. Washington DC; 1990.
8. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk VA, Andrade AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saúde Pública. 2006;40(2):280-8.
9. Pedrosa AAS, Camacho LAB, Passos SRL, Oliveira RVC. Consumo de álcool entre estudantes universitários. Cad Saúde Pública. 2011;27(8):1611-21.
10. Pillon SC, Santos MA, Gonçalves AMS, Araújo KM. Uso de álcool e espiritualidade entre estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(1):100-7.
11. Dalgalarondo P. Relações entre duas dimensões fundamentais da vida: saúde mental e religião. Rev Bras Psiquiatr. 2006;28(3):177-8.
12. Moreira-Almeida A, Lotufo Neto F, Koenig HG. Religiousness and mental health: a review. Rev Bras Psiquiatr. 2006;28(3):242-50.
13. Stempliuk VA. Entrevistas. São Paulo; 2010. [acesso em 2011 jul 07]. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/categoria.html?FhIdTexto=e187b46 e6fe3e62abe688814773072f2>
14. Leite FMS, Santos LP, Marques CP. Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. REEUNI. 2008;1(3):42-56.
15. Soares R. O álcool e o cérebro dos jovens: as novas e assustadoras descobertas da ciência sobre o abuso precoce da bebida. Revista Veja. 2006;48:96-104.
16. Stamm M, Bressan L. Consumo de álcool entre estudantes do curso de enfermagem de um município do oeste catarinense. Cienc Cuid Saude. 2007;6(3):319-24.
17. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre universitários. Psic Teor e Pesq. 2006;22:193-200.
18. Lepre RM, Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Paideia. 2009;19(42):39-45.
19. Guimarães VV, Florindo AA, Stopa SR, César CLG, Barros MBA, Carandina L, et al. Consumo abusivo e dependência de álcool em população adulta no Estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol. 2010;13(2):314-25.

Endereço para correspondência: Ana Hélia de Lima Sardinha. Rua Viana Vaz, nº 230, Centro, CEP: 65020-660, São Luís, Maranhão.

Data de recebimento: 14/01/2010

Data de aprovação: 18/06/2011